



Lauro Campos quer deputados petistas em sintonia com o partido

Grupo do PT comanda os 5 deputados distritais

O grupo de trabalho do Partido dos Trabalhadores (PT) que de terminou as linhas da campanha de Carlos Saraiva e Lauro Campos será o responsável pela gestão de projetos alternativos que serão sugeridos à bancada petista na Assembléia Distrital. Saraiva afirmou ontem que é favorável ao governo paralelo impalantado pelo presidente nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, mas afastou a hipótese de oficialização de uma estrutura semelhante no DF.

As discussões que foram levantadas pelos componentes do grupo de trabalho continuarão a acontecer como uma forma de fundamentar os projetos a serem apresentados pelos cinco distritais do PT. A manutenção do grupo é para os dirigentes petistas uma forma de materializar a oposição que o PT irá desempenhar ao governo de Joaquim Roriz.

As críticas levantadas por Carlos Saraiva e Lauro Campos sobre a falta de participação popular mais profunda no PT deverão ser encaminhadas às reuniões da Executiva do Partido. Mas seus dirigentes adiantam estar bastante satisfeitos com a performance apresentada pelo partido, considerada um fortalecimento por ter conseguido a maior bancada política da Assembléia Legislativa.

O silêncio do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) sobre as denúncias de fraudes encaminhadas pelos advogados petistas é atualmente uma das maiores preocupações dos dirigentes do PT. Carlos Saraiva e Lauro Campos

declararam que, mesmo com o processo eleitoral definido, eles não vão abrir mão de que os responsáveis sejam punidos. Os candidatos derrotados explicam que a insistência é justificada pelas supostas evidências de fraudes no processo eleitoral.

Lauro Campos avaliou que o processo eleitoral apresentou novidades com relação à campanha presidencial, definindo a Justiça Eleitoral como "um braço outorgado dos partidos do presidente Collor". Ele considerou as suspensões do horário gratuito não como direito de resposta, mas como inserção de propagandas dentro do horário gratuito do PT.

A apreensão de 60 ônibus durante a votação de três de outubro considerada insuficiente por Carlos Saraiva como punição às fraudes que teriam ocorrido na eleição.

O maior número de eleitos pelo PT para a composição da Assembléia Legislativa é considerado pelos seus dirigentes como um fato que dá direito ao seu distrital mais votado, Pedro Celso, à presidência da Câmara Legislativa. Os dirigentes do PT adiantaram que a escolha da Presidência e do relator da Lei Orgânica faz parte de um processo de discussão que ocorrerá internamente no partido e entre os membros da câmara.

A declaração do distrital Carlos Alberto (PCB) de que tem interesse na presidência da casa foi classificada pelos dirigentes do PT como uma atitude prematura. Eles acham que, até por uma questão numérica, o PT tem mais direitos.